

Tanto o estresse crônico quanto a isquemia cerebral transitória podem alterar o desempenho de ratos em diferentes tarefas comportamentais. Neste trabalho avaliamos a possibilidade de interação entre os efeitos do estresse crônico e da isquemia cerebral transitória em ratos expostos ao campo aberto. Foram utilizadas ratas Wistar, adultas, fêmeas que foram estressadas por imobilização 1h/dia, 5 dias/semana, durante 40 dias. Foram utilizados como controle animais não manipulados. Após este período, os animais foram subdivididos em 2 grupos: isquêmicos e sham (falsa isquemia). A isquemia foi realizada com a eletrocauterização das artérias vertebrais e oclusão das carótidas comuns por 10 min. Passados 15 dias, os animais foram submetidos à exposição no campo aberto. Foram medidas em 2 sessões, resposta de orientação, número de cruzamentos e latência para deixar o primeiro quadrado. A seguir, os animais foram privados de água e submetidos a mais duas sessões de exposição ao campo aberto, o que também continha um bebedouro. Foi então avaliada a latência para achar água. Os resultados não mostraram efeito dos tratamentos no número de respostas de orientação ou de cruzamentos. Porém, houve efeito do estresse na latência para deixar o primeiro quadrado (interpretada como medida de ansiedade), o que não apareceu quando estes animais são isquemiados. Já na latência para achar água, os animais estressados apresentaram melhor desempenho na primeira sessão. Na segunda sessão houve uma redução na latência nos controles, o que não aconteceu nos estressados. Conclui-se que existe uma interação significativa entre isquêmicos e estressados, podendo ser positiva (interpretada como inversão da ansiedade) ou negativa (prejuízo na memória). [Apoio financeiro CNPq, PIBIC, FAPERGS].